

## FOPINECAF EM PARINTINS/AM: ANÁLISE DA CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO, ESCOLA E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES/AS DO CAMPO

### FOPINECAF IN PARINTINS/AM: ANALYSIS OF THE CONCEPT OF EDUCATION, SCHOOL AND THE TRAINING OF FIELD TEACHERS

Érica de Souza e Souza<sup>1</sup>  
Heloisa da Silva Borges <sup>2</sup>  
Erivelton de Souza Mendonça<sup>3</sup>

**RESUMO:** Este artigo é um recorte de uma pesquisa de mestrado acadêmico em Educação realizada na sua estreita articulação com o FOPINECAF (Fórum Parintinense de Educação do Campo, das Florestas e das Águas Paulo Freire). Tem como objetivo apresentar a concepção de Educação, escola e formação continuada de professores/as do campo defendida por esse movimento no município de Parintins/AM. Arroyo; Molina, Caldart (2011), Caldart (2007, 2009, 2012), Freire (2014), Fernandes; Cerioli; Caldart (2011), Molina; Haje (2015), Vasconcelos (2017), Borges (2015) entre autores fundamentam o estudo que é de caráter bibliográfico, documental e de campo, contando com apoio do uso de questionário aberto. Conclui-se que o FOPINECAF se fortalece como um movimento social coletivo com princípio educativo na luta pela construção da Educação do Campo, em defesa de políticas públicas que contribuam com a formação de professores/as das escolas do campo em Parintins.

**Palavras-chave:** FOPINECAF. Educação do Campo. Formação continua de professores/as.

---

<sup>1</sup> Universidade Federal do Amazonas. Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Amazonas. Bolsista FAPEAM.

<sup>2</sup> Doutorado em Educação na Linha de Formação de Professores, pelo PPGE da FAGED/UFAM. Professora do Departamento de Administração e Planejamento e do Programa de Pós-Graduação em Educação, da Faculdade de Educação, da Universidade Federal Amazonas. Coordenadora do Curso de Especialização em Educação do Campo Práticas Pedagógicas - Convênio UFAM/MEC-Secadi, parceria com SEDUC-AM e SEMED/UFAM. Universidade Federal Amazonas.

<sup>3</sup> Doutorando do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Amazonas. Bolsista FAPEAM.

**ABSTRACT:** This article is an excerpt of an academic master's research in Education carried out in its close articulation with FOPINECAF (Parintinense Forum for Education in the Countryside, Forests and Paulo Freire Waters). Its objective is to present the conception of Education, school and continuing education of rural teachers defended by this movement in the municipality of Parintins/AM. Arroyo; Molina, Caldart (2011), Caldart (2007, 2009, 2012), Freire (2014), Fernandes; Cerioli; Caldart (2011), Molina; Haje (2015), Vasconcelos (2017), Borges (2015) between authors underpin the study, which is bibliographic, documentary and field, supported by the use of an open questionnaire. It is concluded that FOPINECAF is strengthened as a collective social movement with an educational principle in the struggle for the construction of Rural Education, in defense of public policies that contribute to the training teachers of rural schools in Parintins.

**Keywords:** FOPINECAF. Field Education. Teacher training.

## INTRODUÇÃO

A Educação do Campo no Brasil, nasce da luta social camponesa, do Movimento dos Trabalhadores Sem-Terra (MST) a partir da necessidade dos acampados/assentados/as que carecem de educação, mas não da educação que confronta os trabalhadores a uma lógica de sua própria destruição como classe, como grupo social e cultural, como humanidade. Enquanto projeto educativo tem centrado sua luta na escola para que a concepção de educação oriente suas práticas e, dessa forma, faz crítica ao modo de conhecimento dominante e à hierarquização epistemológica própria desta sociedade, deslegitimando os protagonistas originários da Educação do campo como produtores de conhecimento e que resiste a construir referências próprias para a solução de problemas de outra lógica de produção e de trabalho, diferente do trabalho produtivo para o capital. (CALDART, 2009).

Desse modo, está surge das lutas dos Movimentos Sociais do Campo, como luta de classes com o propósito de educar as pessoas que trabalham no campo, para que se encontrem, se organizem e assumam a condição de sujeitos da direção de seu destino” (MOLINA; JESUS, 2004, p. 18), visando a superação da reprodução do projeto rural de educação, que se centrava numa visão “pragmática e instrumentalizadora da educação, colocada a serviço das demandas de um determinado modelo de desenvolvimento do campo”. (CALDART, 2007, p.5).

No Estado Amazonas, a Educação do Campo vem sendo fortalecida por inúmeras organizações, entidades da sociedade civil, movimentos sociais, órgãos governamentais e universidades públicas, que vem se esforçando para discutir a educação nessa realidade. Os registros da educação dos povos do campo referentes às décadas de 1980 e 1990, revelam dados para a construção de uma história da participação coletiva nos rumos da Educação do Campo

neste território, seja como política pública, seja como movimento político-ideológico na defesa dos direitos desses povos (VASCONCELOS, 2017).

No município de Parintins, Estado do Amazonas, essa realidade não é diferente, a Educação do Campo vem sendo articulada, discutida e pensada desde a década de 1990, entre instituições não-governamentais, movimentos sociais, povos dos campos, lideranças comunitárias, universidades públicas, sindicatos e representantes de outras instituições públicas, estudantes, professores/as e pesquisadores/as, que contribuem para a construção coletiva e fortalecimento das escolas do campo.

Partindo desse pressuposto, este texto navega pelos movimentos sociais do campo no município de Parintins/AM, especificamente pelas vivências, práticas organizativas e ações de trabalhos do Fórum Parintinense de Educação do Campo, das Florestas e das Águas “Paulo Freire” (FOPINECAF). Este Fórum, vem lutando e se debruçando na construção de uma Educação do Campo como política pública nesse município. Isto é, vem pensando, debatendo e propondo ações e estratégias sociais, educacionais e de desenvolvimento sustentável para os povos do campo na diversidade desse território, a partir da realidade das comunidades, dando ênfase às práticas organizativas como forma de resistência e permanência desse povo à própria localidade.

3

Trata-se dos resultados de uma pesquisa de mestrado em Educação realizada no âmbito do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), financiada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal em Nível Superior (CAPES) e pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM). Um dos objetivos da referida pesquisa foi examinar a proposta de formação dos Movimentos Sociais do Campo em Parintins para as escolas do campo, considerando a formação continuada de professores/as.

O estudo objetiva apresentar a concepção de Educação, escola e formação continuada de professores/as do campo defendidas pelo FOPINECAF no município de Parintins/AM. Encontra-se fundamentado em Arroyo; Molina, Cadart (2011), Freire (2014), Fernandes; Cerioli; Caldart (2011), Molina; Haje (2015), Vasconcelos (2017), Borges (2015) entre autores. Nesta investigação utilizamos a pesquisa bibliográfica, documental e de campo, contando com apoio do uso de questionário aberto aplicado à coordenadora do FOPINECAF, respeitando as questões éticas da pesquisa e os protocolos de biossegurança durante a pandemia de Covid-19.

Nessa dimensão, a educação do Campo na sua relação com os movimentos sociais contribuir no fortalecimento das escolas do campo, haja vistas que estes podem ser considerados espaços-tempos de esperança e de reconstrução da ordem socialmente estabelecida (MEURER,

DAVID, 2012).

## FOPINECAF E SUAS PRÁTICAS EDUCATIVAS: O QUE É E COMO SE CONSTITUI?

[...] um coletivo de organizações populares, movimentos sociais e instituições públicas que vêm construindo um intenso diálogo com os povos do campo sobre a Educação do Campo que querem e como essa educação pode se articular aos diferentes territórios de vida (FOPINECAF, 2021).

O Fórum Parintinense de Educação do Campo, das Florestas e das Águas “Paulo Freire” (FOPINECAF) foi instituído no dia 24 de outubro de 2017, durante a V semana de Pedagogia do Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia (ICSEZ) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), que contou com a participação do Centro de Estudos Superiores de Parintins da Universidade do Estado do Amazonas (CESP/UEA), Secretaria Municipal de Educação de Parintins (SEMED/PIN), Secretaria Estadual de Educação e Desporto do Estado do Amazonas (SEDUC-AM), Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA), Associação Regional das Casas Familiares Rurais do Amazonas (ARCAFAR/Amazonas), Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Parintins (STTR), Grupo Ambiental Natureza Viva (GRANAV), Instituto Federal de Educação (IFAM), Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação do Campo na Amazônia (GEPERUAZ) da Universidade Federal do Pará (UFPA), Comitê Estadual de Educação do Campo no Amazonas; bem como com a presença de outras instituições, estudantes, professores/as e pesquisadores/as.

Atualmente “o FOPINECAF é promovido por representantes de movimentos sociais, organizações populares, universidades e instituições públicas, professores, estudantes, lideranças comunitárias e pesquisadores que tem se articulado para debater a educação do campo em Parintins” (Coordenadora geral do FOPINECAF, maio de 2021).

O FOPINECAF tem como dinâmica de atuação a realização de Rodas de Conversa com os povos do campo, das florestas e das águas. As rodas de conversa são momentos de escuta das vozes dos sujeitos do campo, diálogo e debates sobre a educação para os sujeitos dos territórios camponeses de Parintins. Estás acontecem com a participação das organizações populares, sindicais e instituições públicas que compõem o fórum, representantes de comunidades, trabalhadores/as e agricultores do campo, gestores/as, professores/as e estudantes de escolas do campo.

A realização das rodas de conversa envolve planejamento e articulação entre os membros do Fórum e lideranças comunitárias. Inclusive a escolha quanto ao dia e local das rodas de conversa é feita sempre ao final de cada encontro. Os membros do FOPINECAF compreendem que as rodas de conversa são muito mais que um encontro e reencontro de saberes, são uma forma coletiva de a gente aprender. Assim, as rodas

de conversa promovem a valorização da escuta e do diálogo dos sujeitos do campo, inclusive, no momento inicial das rodas de conversa a palavra é sempre facultada às lideranças comunitárias, que apresentam propostas, a partir de suas demandas. (Coordenadora Geral do FOPINECAF, maio de 2021).

o Fórum tem se articulado com as comunidades camponesas para debater a Educação do Campo, no movimento da dialocidade pois, escuta e diálogo constituem palavras chave neste Fórum, que utiliza a metodologia das rodas de conversa num processo de valorização de escuta e diálogo com crianças, jovens, adultos, comunitários, trabalhadores rurais, professores, universidades e instituições que apresentam suas demandas e propostas, para mobilizar e articular as ideias, perspectivas do que se quer alcançar (PRATA; SILVA, 2022).

Figura 1 -VIII Roda de Conversa realizada no São João Batista do Jacú



Fonte: Arquivo FOPINECAF, 2019.

Figura 2-X Roda de Conversa realizada no Auditório Dom Arcângelo Cêrqua



Fonte: Arquivo FOPINECAF, 2019.

As figuras 1 e 2 demonstram que a pedagogia da dialogicidade ou a educação dialógica, como ocorre nas rodas de conversa do FOPINECAF, pode ser compreendida a partir do estudo de Freire (2014), ao realizar sua análise de que a existência das pessoas não é construída no silêncio, mas na palavra, no trabalho, na ação-reflexão. Isto é, a partir das relações que estabelecem entre si, mediadas pelo mundo em que vivem, constituindo-se numa práxis, capaz de conduzir as pessoas e transformar seus contextos.

A educação dialógica está fundamentada em diferentes formas de participação dos diferentes grupos sociais nas instâncias decisórias da sociedade. Instâncias, cujos canais de escuta das vozes foram construídos historicamente. Ressaltamos que a participação na teoria freireana é o processo de dizer a palavra e fazer a escuta, palavra que é mediatizada pelo mundo (VASCONCELOS, 2017, p. 35).

Isso mostra que a dialogicidade implica nas rodas de conversa do FOPINECAF em escuta respeitosa de uma relação horizontal, onde movidos pelas esperanças. Dessa forma, os/as trabalhadores/as educam e se educam movidos pela curiosidade epistemológica, inquietação e pelo desvelamento crítico da realidade, preocupados em apreender a razão pelo que estão lutando (FREIRE, 2014). Assim, compreendemos que a escuta e dialogicidade suscita o debate

nessas rodas de conversa do FOPINECAF, constituindo uma práxis humanizadora, democrática que tem trazido contribuições e transformações para Educação do Campo em Parintins.

A Educação do Campo em Parintins pode ser considerada uma das realizações práticas da Pedagogia do Oprimido, à medida que afirma os pobres do campo como sujeitos legítimos de um projeto emancipatório e, por isso mesmo, educativo (CALDART, 2004). E como projeto educativo do campo, a presença dos sujeitos do campo na nas rodas de conversas vem denunciando esse quadro histórico da escola do campo como um de arremedo da escola urbana, silenciada e esquecida nas políticas por parte do Estado (LEITE, 2002; ARROYO; MOLINA, CADART; 2011).

Durante as rodas de conversas das quais foi possível participar antes do contexto pandêmico da Covid-19, identificamos que os relatos das lideranças comunitárias, trabalhadores/as rurais, gestores/as, pais, estudantes, professores/as, revelam os sentimentos de indignação, a situação e os desafios da Educação do Campo em Parintins.

Os temas gerados nessas rodas de conversa giravam em torno da agricultura familiar, agroecologia, Pedagogia da Alternância, formação inicial e continuada de professores/as, currículo e calendário das escolas do campo, as políticas públicas afastadas da realidade camponesa e a luta por uma educação transformadora nesse território.

6

Estudos de Prata (2019) revelam que os relatos dos sujeitos que participaram das rodas de conversas do FOPINECAF, apontam para a necessidade de uma a Educação do Campo no município que valorize as identidades, a cultura dos sujeitos, considerando os interesses e as demandas do campo. Entre as demandas e reivindicações, o estudo enfatiza que estas dizem respeito a estruturas físicas das escolas e acesso às estradas, formação, condições de trabalho e valorização dos professores do campo, os fenômenos naturais e as políticas públicas afastadas do campo, as turmas multisseriadas e a importância da interdisciplinaridade no contexto escolar. Além da Pedagogia da Alternância como uma proposta esperada pelas comunidades camponesas.

A partir das demandas que emergiram Durante a I Roda de Conversa realizada em 2017, os integrantes do FOPINECAF elaboraram uma carta de apresentação do Fórum cujas ações consistem em:

- 1- Mobilizar instituições públicas, entidades, organizações populares e comunidades rurais para se engajarem no referido Fórum;
- 2- Discutir a Educação do Campo, suas características e peculiaridades na Amazônia;



- 3- Discutir que tipo de tecnologias são mais apropriadas para que seja mais humano, menos excludente e em equilíbrio com o meio ambiente.
- 4- Problematizar a identidade e as especificidades do trabalho nos territórios rurais;
- 5- Valorizar a identidade e as especificidades do trabalho nos territórios rurais;
- 6- Identificar e discutir as políticas públicas que apontam as responsabilidades do Estado na garantia de serviços públicos destinados aos povos do campo;
- 7- Implementar discussões sobre cursos de formação e aperfeiçoamento que possibilite ao trabalhador rural protagonizar sua existência nos espaços onde vive;
- 8- Criar estratégias para implementar a Pedagogia da Alternância como possível meio de desenvolvimento sócio-econômico-político cultural do território das águas, das terras e das florestas;
- 9- Apoiar estratégias de mobilizações e participação da sociedade civil para se engajarem neste Fórum Parintinense de Educação do Campo, das Florestas e das Águas “Paulo Freire”;
- 10- Agregar militantes dos 10 pólos que constituem a Educação do Campo no Município de Parintins;
- 11- Discutir a agroecologia com alternativa de produzir na agricultura com conservação de recursos naturais e da diversidade sociocultural;
- 12- Discutir alternativas de Educação do Campo que profissionalizem o homem e a mulher amazônica de rios, lagos e florestas a partir dos princípios agroecológicos;
- 13- Pensar, discutir e propor aos órgãos competentes cursos de formação de professores voltados a concepção de Educação do Campo para a Região Amazônica;
- 14- Pensar, discutir e propor à formação de técnicos voltados a concepção de Educação do Campo na Amazônia;
- 15- Apoiar e incentivar as comunidades rurais para a busca de caminhos que garantam a comercialização justa de seus produtos no mercado local, regional e internacional;
- 16- Discutir como manter o homem do campo com condições dignas de trabalho, vida, lazer e educação;
- 17- Instrumentalizar com formação específica os caminhos para legitimar ou documentar as comunidades rurais para comercializar suas produções;
- 18- Lutar por um currículo que contemple também o conteúdo da nossa realidade, da nossa vida em comunidade, considerando a especificidade de cada território (CARTA DE APRESENTAÇÃO DO FOPINECAF, 2017).

Os diálogos e das diversas propostas levantadas junto e com as entidades e representantes locais sistematizados na carta aberta do fórum, revelam que o FOPINECAFE tem como objetivos: Fortalecer o movimento de Educação do Campo em Parintins (AM) conectada à realidade dos povos do campo; contribuir com a efetivação da política pública de Educação do Campo em Parintins em articulação com diferentes movimentos sociais, organizações populares e órgãos públicos.

O documento destaca ainda 03 pontos essenciais que sintetizam as demandas dos agricultores e agricultoras familiares.

- 1) **Elaboração, aprovação e implementação de uma Política de Educação do Campo**, nas redes de Educação infantil, Educação fundamental, ensino médio, técnico e tecnológico, que respeite a cultura, os saberes e identidades dos povos do campo;

promotora do desenvolvimento social integral e valorizativa das experiências socioculturais.

2) **Valorização do trabalho do homem e da mulher do campo** (como a agricultura, a pesca e o extrativismo), com assistência técnica, poços artesanais para irrigação, melhoria das estradas para o escoamento da produção, espaço específico para a comercialização e armazenamento da produção, compra direta da produção rural do agricultor e da agricultura familiar, no mínimo 30% exigido por lei; certificar a produção dos agricultores e agriculturas familiares.

3) **Fortalecimento do diálogo entre as universidades e as comunidades rurais**, promovendo a integração e parcerias das instituições em prol da Educação do Campo envolvendo os poderes Executivo e Legislativo. [Grifo do documento] (CARTA ABERTA DO FOPINECAF, 2017).

A Carta Aberta sistematiza as demandas e propostas indicadas pelos sujeitos do campo no município de Parintins no período de 2017 a 2019. Este documento constitui a base para a construção de ações, planos e propostas de trabalho do FOPINECAF para implementar a política pública de Educação do Campo, dialogando com a cultura, o trabalho e a agricultura familiar, o associativismo e cooperativismo rural, neste município.

As informações coletadas por meio do questionário “*No período de 2017 a 2020, demonstram que o FOPINECAF realizou 10 Rodas de Conversa, 01 Seminário e 01 Audiência Pública*” [Grifo da coordenadora] (Coordenadora Geral do FOPINECAF, maio de 2021).

A realização das rodas de conversas foi permeada de desafios e dificuldades, visto que os membros do FOPINECAF para deslocar-se para as comunidades que sediaram esses encontros, muitas vezes precisam contar com parcerias; recursos próprios; assim como com o apoio das próprias escolas, das comunidades e comunitários.

Segundo informações repassadas pela Coordenadora geral do FOPINECAF, 2021, o **I Seminário da Educação do Campo, das Florestas e das Águas Paulo Freire** foi realizado em 26 de maio de 2018 no Centro de Estudos Superiores de Parintins que contou com a participação de vários integrantes do FOPINECAF. A Palestra de Abertura foi ministrada pelo Professor Doutor Evandro Ghedin, intitulada “**Educação do campo e diálogos sobre organizações sociais, políticas públicas nas lutas e resistências de direitos**”.

O seminário teve como objetivo apreciar e aprovar as propostas apresentadas nas Rodas de Conversa realizadas nas comunidades rurais do município de Parintins. A Mesa de abertura dos Trabalhos foi composta por 13 representantes de instituições e organizações ligadas ao ensino, às atividades do primeiro setor, à organização docentes, à organização dos trabalhadores e trabalhadoras rurais e aos movimentos sociais do campo. A dinâmica do evento se deu na apreciação das propostas por Grupos de Trabalho (GT) com aprovação na Plenária Final. (Coordenadora geral do FOPINECAF, 2021).

Sendo assim, compreendemos que proposta de trabalho do FOPINECAF por meio da realização do I Seminário de Educação do Campo das Florestas e das Águas Paulo Freires, insere



no diálogo com as universidades, passando necessariamente pela compreensão da Educação do Campo como direito e política pública imbricado nas múltiplas dimensões da realidade singular e plural de Parintins, onde o acesso à escola e ao conhecimento científico assume papel fundamental na luta e na resistência dos povos camponeses.

No que concerne a **Audiência Pública da Câmara Municipal de Parintins sobre Educação do Campo**, está “[...] aconteceu no dia 14 de junho de 2019 no auditório do Centro de Estudos Superiores de Parintins CESP/UEA, na qual foram apresentadas as propostas e perspectivas das rodas de conversa”. (Coordenadora geral do FOPINECAF, maio de 2021). Participaram desta Audiência Pública, os representantes das organizações populares e instituições públicas que integram o FOPINECAF, vereadores da Câmara Municipal de Parintins, o até então atual secretário de educação de Parintins, gestores/as, professores/as e estudantes das escolas do campo, trabalhadores/as rurais, lideranças comunitárias e acadêmicos/as das universidades locais.

A respeito dessa audiência, Prata; Silva (2022), elucida que esta teve como finalidade debater uma política eficaz de Educação do Campo em Parintins e precedeu a leitura do requerimento número 172/2019, onde foram encaminhadas à mesa diretora da Câmara Municipal de Parintins as proposições do Fórum, a serem realizadas a médio e longo prazo, dentre as quais destaca-se o projeto de implantação do curso de Licenciatura Pedagogia do Campo no CESP/UEA, e o projeto piloto da Escola Casa Familiar Rural para proporcionar a Pedagogia da Alternância na comunidade do Açaí.

Durante o contexto pandêmico e com os desmontes de direitos no âmbito nacional, o FOPINECAF continuou atuando por meio de entrega de documentações, reunião com a participação de seus representantes e com representantes do poder público para a articulação da Educação do Campo como política pública coletiva neste município.

### **Concepção de Educação e escola do Campo defendida pelo FOPINECAF**

A Educação do Campo se coloca na luta pelos direitos ao saber, ao conhecimento, à cultura produzida socialmente, considerando a educação como direito do homem, da mulher, da criança, do jovem do campo (ARROYO; CALDART; MOLINA; 2011).

Dessa forma, enquanto direito social, considera os aspectos da diversidade do campo, a luta, as perspectivas e as reivindicações dos povos do campo e, por isso, precisa ser uma educação específica e diferenciada, isto é, alternativa. Mas, sobretudo, deve ser uma educação, no sentido amplo de processo de formação humana, que constrói referências culturais e políticas para a intervenção das pessoas e dos sujeitos sociais na realidade, visando a uma humanidade mais

plena e feliz (FERNANDES; CERIOI; CALDART, 2011; KOLLING; NERY; MOLINA, 2011).

Por tais motivos, a Educação do Campo enquanto paradigma em construção assume uma conotação política, e sua materialização passa pela construção de uma escola do campo com qualidade, isso porque a Educação do Campo não cabe na escola, mas tem na escola uma das suas principais bandeiras. Ela é parte integrante do projeto contra-hegemônico maior de educação da classe trabalhadora para fortalecer esse direito no âmbito nacional, regional e também local. Para dar conta desse projeto de escolarização no campo, cuja matriz seja formação humana dos trabalhadores do campo como classe social, contrapondo a uma lógica estruturante do capital, a escola do campo ocupa lugar de destaque, pois trabalhará:

[...] os interesses, a política, a cultura e a economia dos diversos grupos de trabalhadores e trabalhadoras do campo, nas suas diversas formas de trabalho e de organização, na sua dimensão de permanente processo, produzindo valores, conhecimentos e tecnologias na perspectiva do desenvolvimento social e econômico igualitário desta população (FERNANDES; CERIOI; CALDART, 2011, p. 53).

Nessa conjuntura, a construção da Educação do Campo em Parintins é um desafio. Sua construção perpassa pela materialidade da escola do campo almejada pelos trabalhadores rurais, embutida no projeto educativo de educação e campo neste município. Assim, para compreender como o FOPINECAF está pensando a Educação do Campo no município é preciso que seja enfatizado a proposta de escola do campo que este coletivo está tentando construir.

10

Para a coordenadora do FOPINECAF a proposta deste movimento para as escolas do campo de Parintins compreende:

- Proporcionar uma educação dos povos do campo que tenha a cara do homem e da mulher do campo, respeitando a cultura, os saberes e a identidade dos sujeitos, articulada com os movimentos sociais e as organizações que trabalham junto com as comunidades, visando à transformação social da realidade do campo;
- Construir uma Proposta Curricular dialógica que parta do contexto das crianças e dos jovens e adultos, uma vez que as propostas curriculares das escolas do campo são urbanas e não respondem às necessidades, especificidades e expectativas dos povos do campo;
- Inserir no Currículo da Escola do Campo conteúdos de Técnicas Agrícolas e agroecologia com atividades práticas;
- Desenvolver uma Educação do Campo e no campo que promova o desenvolvimento integral dos sujeitos, em que o/a filho/a do/a trabalhador/a rural sinta-se valorizado/a, que tenha novas perspectivas em suas comunidades;
- Promover audiência pública no município de Parintins sobre Educação do Campo nas comunidades rurais (Coordenadora geral do FOPINECAF, maio de 2021).

Analisando a respostas da coordenadora do FOPINECAF, essa apresenta traços

indispensáveis para pensar a escola do campo no município, ao propor que o projeto escolar seja articulado na relação educação, comunidade e movimentos sociais, respeitando e valorizando a cultura, os saberes e a identidade dos sujeitos desse território, permitindo o seu desenvolvimento integral e à transformação dessa realidade. Nesta dimensão Souza (2017) diz que trazer os saberes e a culturas do campo para a construção da identidade da escola do campo já é um bom começo para avançar nessa construção.

A coordenadora do FOPINECAF ainda chama atenção para o fato de que as escolas do campo em Parintins precisam construir uma proposta curricular dialógica, contextualizada, denunciando que as propostas curriculares das escolas do campo são urbanas e, portanto, não respondem às necessidades, especificidades e expectativas dos povos camponeses. Rompendo, assim, com lógica urbana como condição indispensável para implementação de um projeto de educação do campo. Por isso, a coordenadora do fórum sugere que seja inserido no currículo da escola do campo conteúdos de técnicas agrícolas e agroecologia com atividades práticas, fato este que vai de encontro ao que propõem a carta de reivindicações do FOPINECAF, outrora já apresentada.

Nesse cenário, é preciso superar a inspiração do paradigma urbano nos currículos da escola do campo, precisando ter os sujeitos do campo como referência, ter as marcas dos seus sujeitos, onde todos se encontrem como sujeitos de um campo ao mesmo tempo peculiar, singular e diverso (ARROYO, 2011). Da mesma forma, defende-se a Agroecologia como uma matriz produtiva, como nova forma de sociabilidade, uma alternativa ecológica e nova forma de relação de trabalho no campo, cuja cooperação coletiva substitua o lugar da exploração advindas da apropriação da agricultura pelo modo de produção capitalista, representado pelo agronegócio.

Admitindo que o capital tenha produzido desigualdade no território camponês, onde a agricultura camponesa e do agronegócio projetam distintos territórios, a agroecologia como construção histórica é uma alternativa, uma possibilidade de transformação do sistema social capitalista que nós temos, quando se pensa no capitalismo e suas contradições tão explosivas na natureza, na saúde, no trabalho e vida das pessoas. A agroecologia pode fazer a diferença nesse enlace no processo histórico que teremos pela frente, pois tem uma força submersível de uma forma de produção de alimento que pode fazer a diferença na vida de todos pela lógica em que ela é produzida, pois ela articula-se com a questão da saúde, com as diferentes formas de trabalho. Ela pode ser uma alternativa real para a fome que ainda atormenta tanta gente em todos os cantos do mundo. Essa questão traz uma tarefa educacional grandiosa, dessa forma a

função social das escolas do campo passa por ajudar nesse avanço, na massificação das experiências (CALDART, 2020).

Os sistemas agroecológicos são praticados em muitos territórios rurais/camponeses de Parintins, assim, a escola do campo não pode e nem deve ficar de fora ou alheia a essa realidade, pois possui um papel fundamental para a comunidade e pode contribuir para a formação dos sujeitos do campo como lutadores e construtores do futuro (PISTRAK, 2009). Nesta luta, a escola do campo assume a função de uma ferramenta necessária para contribuir com a organização de uma nova sociedade e a produção de conhecimentos teóricos e práticos que auxiliem no trabalho com a terra, com as águas, com a sustentabilidade política, econômica, cultural e social. (ANTUNES-ROCHA, 2010).

Nessa esteira, o FOPINECAF vem lutando, assumindo o protagonismo para pensar um projeto de uma escola mais justa, menos excludente, uma escola que dialogue com as suas culturas, que considere seus saberes e ensine os seus/suas filhos/as como as diferenças têm sido construídas, e principalmente como as desigualdades vêm sendo produzidas no município. Assim, a Educação do Campo em Parintins vem se fortalecendo com a contribuição direta do FOPINECAF, haja vista que:

As ações do FOPINECAF, materializadas por meio das rodas de conversa, seminários e audiências públicas têm sido valorosas no sentido de potencializar a luta para a construção de uma Educação do Campo fortalecida em Parintins. O FOPINECAF, neste sentido tem se constituído como um instrumento de luta que valoriza a escuta dos sujeitos que apontam suas demandas por direitos e não favores e coloca em evidência a força individual e coletiva de cada um na defesa de uma educação que valorize a identidade dos sujeitos do campo. (Coordenadora geral do FOPINECAF, maio de 2021).

12

Nessa compreensão, esse movimento social do campo têm um papel importante ao colocarem na agenda política do município o direito a uma educação e uma escola que contemple a realidade produzida no campo. Então, inferisse que esse movimento dialético envolve também pensar o projeto de formação dos professores/as do campo para ampliar a referência de Educação do Campo como perspectiva crítica e emancipatória. Por tais motivos, o debate acerca das políticas públicas vem se ampliando e a luta por políticas públicas de formação continuada de professores/as do campo passaram também a compor suas reivindicações.

### **Formação continuada de professores /as das escolas do campo defendida pelo FOPINECAF**

Em Parintins, a formação continuada de professores/as das escolas do campo é defendida pelo Fórum Parintinense de Educação do Campo, das Florestas e das Águas “Paulo Freire”, tem como proposta:

Realizar formação continuada dos educadores que atuam nas escolas do campo por meio de cursos de graduação e especialização em educação do campo em parceria com a SEDUC, SEMED e Instituições de Ensino Superior (**Seminário**). Realizar a formação continuada dos/as professores/as pela SEMED, através de convênio e em parceria com as universidades a nível de aperfeiçoamento e de especialização, a partir de demandas dos próprios professores que atuam nas escolas do campo e das lideranças comunitárias (**Audiência Pública**). [grifo do questionário] (Coordenadora do FOPINECAF, maio de 2021).

Esta reivindicação de realizar formação continuada dos educadores que atuam nas escolas do campo principalmente por meio de cursos de graduação em educação do campo em parceria com a SEDUC, SEMED e Instituições de Ensino Superior, ainda não se materializaram, mas tem sido uma das principais lutas do movimento social em Parintins.

Os cursos de Licenciatura em Educação do Campo já são oferecidos pelas Universidades Públicas de Ensino Superior no Brasil através do Programa de Apoio à Formação Superior-PROCAMPO desde 2008. E como política de formação centra a estratégia de habilitar os docentes por área do conhecimento para atuar na Educação Básica, articulada a esta formação a gestão dos processos formativos escolares e comunitários, formando e habilitando esses profissionais na educação fundamental e média que ainda não possuam a titulação mínima exigida pela legislação educacional em vigor, que estejam em exercício das funções docentes, ou atuando em outras atividades educativas não escolares junto às populações do campo, cuja matriz curricular desenvolve uma estratégia multidisciplinar de trabalho docente, organizando os componentes curriculares em duas áreas do conhecimento (MOLINA; SÁ, 2010).

13

Para Arroyo (2012) a formação dos professores do campo deve ser/ocorrer por área e não por disciplina, sendo assim coerente com relação a essa linha, a concepção de formação de professores do campo, indígenas e quilombolas se propõe a superar a fragmentação do conhecimento. O que se compreende, a partir da formação por áreas, e não por disciplinas, é uma estratégia para essa superação da própria visão tecnicista de formação.

A formação de professores/as com base nesta configuração pode dar conta de contribuir para a construção de pensamento crítico, contra-hegemônico e emancipador, capaz de subsidiar transformações da realidade no campo. Em Parintins, a configuração da formação continuada de professores/as para as escolas do campo, proposta pelos movimentos sociais, e mais especificamente pelo FOPINECAF leva em consideração:

- Formação de professores que compreendam a dinâmica das escolas do campo;
- Formação de professores que fortaleça o diálogo entre os saberes tradicionais e o conhecimento científico;
- Formação de professores que valorize os sujeitos do campo, que respeite

sua cultura, sua identidade;

- Formação de professores que considere os problemas políticos, econômicos, sociais, religiosos, ambientais e comunitários. (Coordenadora do FOPINECAF, maio de 2021).

A afirmação da coordenadora do FOPINECAF nos permite entender que a configuração da formação continuada de professores/as em Parintins deve vim de encontro a realidade local e regional, e dialogue diretamente com o Campo, com as questões agrária, agroecológicas e ambiental, compreendendo assim a dinâmica das escolas do campo; fortalecendo o diálogo entre os saberes tradicionais e o conhecimento científico; e valorizando os sujeitos do campo na sua cultura e identidade na sua relação com as práticas forjadas a partir da luta dos trabalhadores camponeses.

Neste contexto, a construção de um projeto de formação continuada de professores/as do campo requer, “[...] uma sólida formação teórica e interdisciplinar no campo da educação, que permita apreender seus fundamentos históricos, políticos e sociais e o domínio dos conteúdos científicos a serem ensinados pela escola” (D’AGOSTINI; TITTON, 2014, p.166). Portanto, “é importante que a formação seja fruto de estudos, diálogos, e reflexões, para que práxis seja pautada nas discussões que envolvem a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade da própria vivência do sujeito dos campos” (BORGES, 2015, p. 177).

14

É importante que se diga que formação continuada nesses termos, exige um aprofundamento teórico que ajude embasar o trabalho pedagógico dos professores do campo para que de fato estes possam contribuir para que esses educadores assumam o seu papel como agente de transformação da realidade camponesa. O desafio desse projeto de formação de educadores que precisa estar pautado na perspectiva contra-hegemônica da Educação do Campo, articulado ao projeto societário, de campo e escola que se quer construir (ARROYO; MOLINA, CADART; 2011, BORGES, 2015; CALDART, 2012)

No município investigado, elaborar uma proposta de formação continuada de professores/as que atendam às necessidades das escolas do campo do contexto amazônico, fortalecendo a formação humana, crítica, ética e política do/a professor/a e demais sujeitos do campo é um desafio que passa pela vontade política e pela lutar por formação continuada por meio de parcerias entre diferentes instituições; como aponta a coordenadora do FOPINECAF.

- Fortalecer o diálogo entre universidade, escola e comunidade;
- Fortalecer o diálogo entre universidades, SEDUC e SEMED;
- Fortalecer a formação humana, crítica, ética e política do professor e demais atores sociais da escola;
- Lutar por concurso público com critérios que contemplem as especificidades



das escolas do campo;

- Lutar por formação continuada por meio de parcerias entre universidades, SEDUC e SEMED;
- Realizar formação de professores nas próprias escolas e comunidades nas quais os professores atuam (*várzea e terra firme*) (*Coordenadora do FOPINECAF, maio de 2021*).

Compreendemos assim a importância da formação continuada docente para atuar nas escolas do campo, que considere as especificidades dessa realidade, propondo-se contribuir com seus princípios da Educação do Campo, como parte de um projeto de campo que permite que seus sujeitos sejam construtores de suas próprias histórias. E neste sentido, acreditamos ser necessário pensar em políticas públicas de formação continuada que contribuam na articulação desse projeto.

Caldart (2012) explica que a formação dos docentes do campo, dentro das concepções que envolvem a participação dos movimentos no processo de educação, obriga a repensar e redefinir a relação entre o Estado, suas instituições e os movimentos sociais, ao reconhecer a relevância política dos currículos de formação, ao preparar os/as profissionais para participar das definições e implantação de políticas educacionais, reconhecendo-os como sujeitos de políticas. Nesse sentido, a concepção e a política de formação de professores do campo vão se construindo na conformação da educação do campo com a participação direta dos movimentos sociais e de educadores/as (ARROYO, 2012; MOLINA; HAGE, 2015).

15

No caso do FOPINECAF, seus esforços também centram-se na luta por políticas públicas de formação de professores/as que produzam efeitos na vida das populações camponesas de Parintins e que seja assumida permanentemente pelo município.

Portanto, a Educação do Campo na perspectiva dos seus movimentos de lutas sociais é uma estratégia para garantir o acesso à educação da classe trabalhadora na perspectiva da emancipação humana, contrapondo-se à posição conservadora de educação defendida pelo estado para a reprodução social do capital (D'AGOSTINI, 2012).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo objetivou apresentar a concepção de Educação, escola e formação continuada de professores/as do campo defendidas pelo FOPINECAF (Fórum Parintinense de Educação do Campo, das Florestas e das Águas Paulo Freire) no município de Parintins/AM.

Dessa forma, conhecer as ações do FOPINECAF no estudo foi fundamental para entender que apesar da luta de classe e da importância da luta de classe camponesa para que

todas as reivindicações se materializem em políticas públicas para que se tenha garantido o direito à Educação do Campo no município, tal situação revela as limitações e lacunas de um Estado burguês, fruto da divisão de classes e da sociedade privada, que ainda hoje dentro do sistema capitalista naturaliza as contradições e desigualdades de classe, sendo este o gerenciador e representante da classe dominante, hegemônica e capitalista (MARX; ENGELS 2014, 2015). É nesse embate da luta de classes que o FOPINECAF enquanto movimento social do campo amazônico vem travando suas lutas em defesa da Educação e da Escola do campo em Parintins, através das rodas de conversas, seminários e audiências públicas.

O FOPINECAF defende uma Educação e escola do Campo que dialogue com o contexto local, com as práticas agrícolas do campo, meio ambiente, agroecologia, sustentabilidade, currículo contextualizado, cuja proposta valorize o campo, seus modos de vida, cultura, história, memória, saberes, lógica de trabalho enquanto princípio educativo para que o homem do campo permaneça no campo. Portanto, suas ações trazem grandes avanços para o fortalecimento da luta da classe trabalhadora camponesa, pois colocam os sujeitos do campo de Parintins como sujeitos de direitos. E a configuração da formação continuada de professores/as para as escolas do campo, proposta pelo FOPINECAF considera uma política de formação inicial e continuada de professores/as que considere os problemas políticos, econômicos, sociais, ambientais e comunitários, e pauta-se na Pedagogia da Alternância.

16

Desse modo, o FOPINECAF tem se destacado para pensar esse projeto a partir de diferentes demandas históricas da classe trabalhadora e do enfrentamento à realidade produzida pela Educação do Campo em Parintins. Nessa perspectiva, o movimento social vem desenvolvendo o papel político e pedagógico de educadores do campo, promovendo debates, encontros, estudos e reflexão sobre a Educação do Campo e formação de professores/as que as escolas do campo necessitam

Conclui-se que o FOPINECAF se fortalece como um movimento social coletivo com princípio educativo na luta pela construção da Educação do Campo, em defesa de políticas públicas que contribuam com a formação de professores/as das escolas do campo em Parintins e seus debates encontram-se em consonância com o Movimento Nacional por uma Educação do Campo no país, que defende uma educação do/no campo aos povos brasileiros que trabalham e vivem nesses territórios.

## REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel Gonzáles. Formação de Educadores do Campo. In: CALDART, R.S et al

(org.). **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio; São Paulo: Expressão Popular, 2012.

ARROYO, Miguel Gonzáles.; CALDART, Roseli Salete.; MOLINA, Monica Castagna (org.). **Por uma educação do campo**. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

BORGES, Heloisa da Silva. **Formação contínua de professores (as) da educação do campo no Amazonas (2010 a 2014)**. p. 245. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2015. Disponível em: <http://tede.ufam.edu.br/handle/tede/4981>. Acesso em de maio. de 2019.

CALDART, Roseli Salete. Educação do Campo: notas para uma análise de percurso. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 7 n. 1, p. 35-64, mar./jun. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/z6LjzpG6H8ghXxbGtMsYG3f/>. Acesso em de maio. de 2019.

CALDART, Roseli Salete. **A função social das escolas do campo**. 21 maio 2020. 1 vídeo (1h27min). Publicado pelo Canal TV FONEC. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=oOr53f4LvjU&t=4004s>. Acesso em: 08 set. 2020.

D'AGOSTINI, A. <b>Educação do Campo: contradições e perspectivas</b>. **Educação**, [S. l.], v. 37, n. 3, p. 453-467, 2012. DOI: 10.5902/198464444172. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reveducao/article/view/4172>. Acesso em: 18 out. 2022.

D'AGOSTINI, A.; TITTON, M. POLÍTICA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA EDUCAÇÃO DO CAMPO: LIMITES E POSSIBILIDADES. **Germinal: marxismo e educação em debate**, [S. l.], v. 6, n. 1, p. 155-173, 2014. DOI: 10.9771/gmed.v6i1.10218. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistagerminal/article/view/10218>. Acesso em: 15 out. 2022.

FERNANDES, Bernardo Mançano. Educação do Campo: identidade e políticas públicas. In: KOLLING, Edgar Jorge.; CERIOLI, Paulo Ricardo.; CALDART, Roseli Salete (org.). **Educação do Campo: identidade e políticas públicas**. Brasília, DF: Articulação Nacional Por uma Educação do Campo, 2002. p. 25-36. (Coleção Por Uma Educação do Campo, nº 4).

FOPINECAF- Fórum Parintinense de Educação do Campo, das Florestas e das Águas Paulo Freire. **X Roda de Conversa**. Disponível em: <https://forumparintinensedeeducacaodocampo.webnode.com/nossos-projetos/>. Acesso em 17 jun. 2021.

FOPINECAF- Fórum Parintinense de Educação do Campo, das Florestas e das Águas Paulo Freire. **Carta Aberta**, 2017. Disponível em: <https://forumparintinensedeeducacaodocampo.webnode.com/nossos-projetos/>. Acesso em 17 jun. 2021.

FOPINECAF. Fórum Parintinense de Educação do Campo, das Florestas e das Águas Paulo Freire. **Texto de apresentação**. Disponível em: <https://forumparintinensedeeducacaodocampo.webnode.com/sobre-nos/>. Acesso em 17 de jun. 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

HAGE, Salomão Mufarrej; ANTUNES-ROCHA, Maria Isabel (Orgs). **Escola de Direito:**

reinventando a Escola Multisseriada. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.

LEITE, Sérgio Celani. **Escola rural**: urbanização e políticas educacionais. 1. ed. 4. reimpressão. São Paulo: Cortez, 2002.

MARX, Karl.; ENGELS, Frederick. **A Ideologia Alemã (Feuerbach)**. São Paulo: Boitempo, 2014.

MARX, Karl.; ENGELS, Frederick. **Manifesto do Partido Comunista**. 1<sup>o</sup> Martin Carent, 2015.

MEURER, A. C.; DAVID, C. D. <b>O projeto político-pedagógico dos movimentos sociais: o que a educação formal tem para aprender com eles?</b>. **Educação**, [S. l.], v. 37, n. 3, p. 509-521, 2012. DOI: 10.5902/198464444881. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reveducao/article/view/4881>. Acesso em: 18 out. 2022.

MOLINA, Mônica Castagna; HAGE, Salomão Mufarrej. Política de formação de educadores do campo no contexto da expansão da educação superior. **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 51, n.37, p.121-146, jan/dez, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/7174/5300>. Acesso em 15 de jun. de 2020.

MOLINA, Mônica Castagna; SÁ, Lais Mourão. Licenciatura em Educação do Campo. In: CALDART, Roseli [et al] (Org.). **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.

PISTRAK, Moisey Mikhaylovich. **A escola-comuna**. 1.ed São Paulo: Expressão Popular, 2009.

18

PRATA, Bruna dos Santos; SILVA, Simone Souza. A EDUCAÇÃO DO CAMPO EM PARINTINS NAS RODAS DE CONVERSA NO FOPINECAF: FIELD EDUCATION IN PARINTINS ON THE TALKING WHEELS AT FOPINECAF. **Educação em Revista**, v. 23, n. 1, p. 61-78, 2022. SILVA, S. S. Políticas de formação inicial de professores do campo em Parintins: contextos e contradições. Tese de Doutorado. Manaus, UFAM/Faced/PPGE, 2017. Disponível em: <https://tede.ufam.edu.br/handle/tede/6084>. Acesso em 13 de agosto de 2019.

VASCONCELOS, Maria Eliane. **Educação do Campo no Amazonas: história e diálogos com as territorialidades das águas, das terras e florestas**. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED), Instituto de Ciências da Educação da Universidade Federal do Pará, Belém, 2017.